

Comunicação

Short Communication

Representações sociais do envelhecimento: um estudo com avós idosas que cuidam dos netos e avós que não

Social representations of aging: a study with elderly grandmothers who take care of their grandchildren and grandmothers who do not

Representaciones sociales del envejecimiento: un estudio con abuelas ancianas que cuidan de los nietos y abuelas que no

*Kamyla Silva Souza*¹

*Jefferson Luiz de Cerqueira Castro*²

*Ludgleydson Fernandes de Araújo*³

*José Victor de Oliveira Santos*⁴

^{1 2 3 4} *Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Piauí, Brasil*

Resumo: Este trabalho teve como objetivo principal apreender e comparar as representações sociais do envelhecimento entre avós que participam da educação dos netos e que não participam. A amostra caracterizou vinte mulheres avós, com idades entre 60 e 81, sendo que dez delas vivem com os netos e dez não vivem e/ou tem pouco contato. Foi utilizada a técnica de associação livre de palavras, na qual foi analisada pelo software Iramuteq. A partir da análise, foi evidenciado que as avós que vivem próximas aos netos demonstraram as dificuldades do envelhecimento, em contrapartida, as que encontram esporadicamente os netos atribuem o sossego ao envelhecimento, pressupõe-se que a responsabilidades perante os netos, compromete a desfrutação do envelhecimento. Espera-se que os dados subsidiem estudos sobre o envelhecimento e a coabitação intergeracional.

Palabras-chave: envelhecimento, avó, netos, representação social, análise prototípica

Abstract: This study aimed at collecting and comparing the social representations of aging by grandmothers who take part of their grandchildren's raising and the ones who do not. The sample was composed of twenty female grandparents, aged between 60 and 81; ten of them live with their grandchildren; the other 10 do not live with them and/or have little or no contact with them. The free word association technique was used and analyzed by Iramuteq software. From the analysis, it was evidenced that the grandmothers who live close to their grandchildren demonstrated the difficulties of aging; in contrast, those that sporadically see their grandchildren believe that aging is calm. It is assumed, therefore, that the responsibilities towards the grandchildren compromises the enjoyment of the aging. The data are expected to support studies on aging and intergenerational cohabitation.

Keywords: aging, grandmother, grandchildren, social representation, prototypic analysis

Resumen: Este trabajo tuvo como objetivo principal aprehender y comparar las representaciones sociales del envejecimiento entre abuelas que participan en la educación de los nietos y que no participan. La muestra caracterizó veinte mujeres abuelas, con edades entre 60 y 81 años, siendo que diez de ellas viven con los nietos y diez no viven y / o tienen poco contacto. Se utilizó la técnica de asociación libre de palabras, en la cual fue analizada por el software Iramuteq. A partir del análisis, se evidenció que las abuelas que viven cerca de los nietos demostraron las dificultades del envejecimiento, en contrapartida, las que encuentran esporádicamente a los nietos atribuyen el sosiego al envejecimiento, se presupone que las responsabilidades ante los nietos, compromete la disfrute envejecimiento. Se espera que los datos subsidien estudios sobre el envejecimiento y la cohabitación intergeneracional.

Palabras clave: envejecimiento, abuela, nietos, representación social, análisis prototípico

Recebido: 03/07/2017

Revisado: 15/02/2018

Aceito: 09/07/2018

Como citar esta comunicação:

Silva Souza, K., de Cerqueira Castro, J. L., Fernandes de Araújo, L., & de Oliveira Santos, J.V. (2018). Representações sociais do envelhecimento: um estudo com avós idosas que cuidam dos netos e avós que não. *Ciencias Psicológicas*, 12(2), 293-297. doi: <https://doi.org/10.22235/cp.v12i2.1693>.

Correspondencia: Ludgleydson Fernandes de Araújo, Avenida São Sebastião, 2819, bairro Reis Velloso, 64202-020, Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: ludgleydson@yahoo.com.br

Introdução

Nas últimas décadas, o número de idosos tem aumentado de forma exponencial, reflexo do envelhecimento populacional (Ricardi & Méndez, 2016), que advém da queda das taxas de fecundidade, e de mortalidade entre os de idade mais avançada (Silva, Santos, Soares, & Silva, 2018).

O envelhecimento pode ser definido como processo dinâmico, progressivo, que resulta em modificações irreversíveis (Oliveira, Silva, Lima, Gomes, & Olympio, 2018). Não obstante, o processo de envelhecimento não ocorre de forma igual entre todos, sendo influenciado por vários determinantes (Nascimento, Cardoso, Santos, Pinto, & Magalhães, 2017). Já a velhice pode ser compreendida como uma etapa do desenvolvimento humano que resulta do prolongar da idade cronológica e culmina um processo de maturação biológica e natural no ciclo vital (Brito, Camargo, & Castro, 2017).

Em decorrência das alterações biopsicossociais resultantes do envelhecimento, é comum o idoso necessitar de cuidados (Uyeno, Lima, Júnior, & Oliveira, 2016). Por outro lado, os idosos não são unicamente receptores de cuidados, mas também são provedores (Molina, 2017). Nesse sentido, o cuidar é inerente ao ser humano, envolvendo atributos fundamentais para a manutenção de aspectos positivos no âmbito biopsicossocial (Queiróz et al., 2016). Não obstante, a provisão de cuidados é formada em um complexo contexto que leva em consideração interesses em conflito e compreende expectativas de reciprocidade, responsabilidade, compromisso, afetividade e objetivos (Rabelo & Neri, 2015).

Nesse ponto, o surgimento do neto na vida do idoso provoca, conseqüentemente, alteração no papel exercido na família, podendo ser atribuído a sentimentos positivos de satisfação e gratidão, ou mesmo a sentimentos negativos, como sobrecarga, visto que o papel de avó se aproxima ao dos pais, o que pode gerar desgaste, pela vivência de uma dupla maternidade, porém com as habilidades físicas diminuídas, acarretando em esgotamento físico e emocional (Alves, 2013).

Em vista disso, a Teoria das Representações Sociais (TRS) apresenta um arcabouço para compreensão desse fenômeno, de modo que as representações são marcadas por valores sócioideológicos e a história do grupo (Fernandes, Costa, & Andrade, 2017). As RS são constituintes

da forma como se percebe o mundo e como os indivíduos o criam, sendo estes marcados por representações, imagens, ideias e opiniões que atravessam suas existências, permeadas pelo tempo-espaço e que são transmitidas dentro da sociedade (Moscovici, 2012).

Por vista, o estudo objetiva apreender e comparar as RS do envelhecimento para avós que não participam e as que participam da educação dos netos.

Método

Tipo de Investigação

Tratou-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com corte transversal, e amostra não-probabilística por conveniência.

Participantes

Obteve-se a participação de vinte avós brasileiras, do sexo feminino, com média de 64.10 anos e idades entre 60 e 81 ($DP = 6.48$), em que dez criavam os netos, e as demais não participavam diretamente da educação destes. Das participantes, 60% são casadas, 40% residem com os cônjuges e netos, o mesmo percentual coabita com netos, cônjuges e filhos, e 20% vivem apenas com os netos e filhos. Das avós, 40% preferem brincar com os netos e 30% gostam de passear com estes.

Instrumentos

Foram utilizados um questionário sociodemográfico, a fim de caracterizar a amostra, e a técnica de associação livre de palavras (TALP), que consiste em evocar cinco palavras relacionadas à indutora “envelhecimento”. Ressalta-se que ambos foram elaborados pelos autores da pesquisa.

Procedimentos Éticos

Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição dos autores (retirado para avaliação cega), em que se seguiu todos os termos éticos citados pelo Conselho Nacional de Saúde, Brasil, conforme as Resoluções 466/12 e 510/2016. Após a aprovação (parecer 1.837.204), foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para as idosas.

Procedimentos de Coleta de Dados

Após a explicitação dos objetivos e apresentação do TCLE, o questionário sociodemográfico foi ministrado, o que levou cerca de 2 minutos para o preenchimento. Em seguida, a TALP foi aplicada, levando cerca de 5 minutos para conclusão.

Procedimentos de Análise de Dados

Realizou-se as estatísticas descritivas do questionário sociodemográfico através do *software* IBM SPSS 23. Já a TALP foi analisada por meio da análise prototípica, através do *software* Iramuteq. Assim, obteve-se um diagrama de duas coordenadas, uma representando as frequências e outra a ordem média de evocações (OME), com valores de alto a baixo (Wachelke & Wolter, 2011), delimitando quatro zonas.

Resultados

As palavras referentes a elementos centrais da representação (ver tabela 1) sobre envelhecimento são: “dificuldades”, “feliz” e “experiência”. O conhecimento compartilhado por essas avós que criam os netos caracteriza-se por conceber o envelhecimento como processo com dificuldades, contudo, se mostram felizes por envelhecer.

Os elementos “longevidade” e “realização”, apesar de não serem centrais, deveriam ser analisados em pesquisas futuras, por possuírem alta frequência. Nota-se que a palavra “inquietação” é lembrada prontamente, o que sugere que aspectos

ligados a agitação no envelhecimento das avós cuidadoras sejam investigados posteriormente.

Vale ressaltar os elementos “naturalidade”, “harmonia”, “diversão” e “conflitos”, todos periféricos. Desse modo, envelhecer, para os participantes dessa pesquisa, está mais próximo de “um período de dificuldades, porém feliz” que de “processo natural e harmonioso”.

No primeiro quadrante (ver tabla 2), encontra-se o núcleo central das representações formado pela alta evocação e hierarquização, com destaque para “sossego” e “saúde” pelas avós que não educam os netos, o que reforça a centralidade de tranquilidade e saúde no envelhecimento.

No segundo quadrante, destaca-se a alta frequência de “nostalgia” e “autonomia”, que apesar de baixa OME complementam o núcleo. Assim, as participantes vivem o envelhecimento com nostalgia e autonomia, o que reforça o sentido de tranquilidade.

O terceiro quadrante retrata os elementos contrastados. Portanto, “naturalidade” e “inquietação” contrastam com “sossego” e “saúde”, o que pode indicar complemento à primeira periferia, ou a existência de um subgrupo.

O último quadrante, composto por “realização”, “longevidade”, “doenças” e “descanso”, permitiu variações pessoais, sem alteração do núcleo, servindo como prescritor de comportamentos e sendo a parte operacional da representação.

Discussão

Os achados evidenciam o caráter dinâmico e heterogêneo das representações do envelheci-

Tabela 1
Análise prototípica – representação social de envelhecimento construída por avós que participam da educação dos netos

	OME ≤ 2.92			OME > 2.92		
	NÚCLEO CENTRAL			PERIFERIA PRIMÁRIA		
Frequência	Evocações	f	OME	Evocações	f	OME
média	Dificuldades	9	2.9	Longevidade	5	4.4
	Feliz	6	2.0	Satisfação	4	4.0
>4	Experiência	5	2.4			
	Saúde	4	1.0			
	Realização	4	2.0			
	ZONA DE CONTRASTE			PERIFERIA SECUNDÁRIA		
Frequência	Evocações	f	OME	Evocações	f	OME
média	Inquietação	3	2.0	Naturalidade	2	3.0
				Harmonia	2	4.0
<4				Diversão	2	2.0
				Conflitos	2	2.0

Tabela 2
Análise prototípica – representação social de envelhecimento construída por avós que não participam da educação dos netos

Frequência média	OME ≤ 2.86			OME > 2.86		
	NÚCLEO CENTRAL			PERIFERIA PRIMÁRIA		
	Evocações	f	OME	Evocações	f	OME
>3.6	Sossego	6	2.8	Nostalgia	5	3.4
	Saúde	5	1.6	Autonomia	4	3.5
Frequência média	ZONA DE CONTRASTE			PERIFERIA SECUNDÁRIA		
	Evocações	f	OME	Evocações	f	OME
<3.6	Naturalidade	3	1.0	Realização	3	4.7
	Inquietação	3	2.0	Longevidade	3	3.0
				Doenças	2	3.0
				Descanso	2	4.5

mento. Ressalta-se a diferença entre os grupos, de modo que as avós cuidadoras representaram o envelhecimento como período de dificuldades, porém feliz e carregado de experiências, enquanto o outro grupo destacou o envelhecimento como período de tranquilidade e saúde.

Destarte, fica claro que os idosos que cuidam dos netos, por possuírem maior responsabilidade, não vivenciam alguns aspectos positivos do envelhecimento. Nesse sentido, as avós cuidadoras ao apresentarem um conflito de papéis, visto que seus papéis se confundem por serem “mães” novamente, não vivenciam os aspectos relacionados ao envelhecimento integralmente (Silva, Magalhães, & Cavalcante, 2014).

Sobre as avós que não cuidam dos netos, estas por não participarem diretamente dos cuidados conseguem experimentar a vivência do papel de avós, já que não exercem as tarefas parentais (Landry-Meyer & Newman, 2004).

Contudo, apesar do cuidado na maioria das vezes ser concebido como obrigação, este também compreende a expressão de afeto, proteção e reciprocidade (Hedler, Faleiros, Santos, & Almeida, 2016). Em vista disso, em relação às avós cuidadoras, nota-se que as relações entre estas e netos coabitantes permite que sejam parceiros de múltiplas atividades, reforçando a afeição e criação de vínculos (Ramos, 2012).

A despeito das avós que não criam os netos, algumas idosas associaram “doença” ao envelhecimento. Em decorrência do declínio da capacidade de adaptação às agressões endógenas

e exógenas, estes têm maiores chances de adoecerem (Locatelli, 2017). No entanto, a relação entre envelhecimento e doença significa uma forma do idoso representar o cansaço e o desânimo provenientes do passar do tempo, pois, por menor que seja o comprometimento, esses idosos sentem-se doentes e associam o envelhecimento a um estado psicológico (Martins, 2013).

Nesse aspecto, idosos que residem sozinhos apresentam pior saúde, geralmente, por não terem familiares que os auxiliem (Camargos, Rodrigues, & Machado, 2011). Nesse sentido, o a família ainda permanece como ponto de apoio para seus membros quando estes apresentam problemas de saúde (Valença, Santos, Lima, Santana, & Reis, 2017), sendo considerada de suma importância no suporte emocional e físico, de forma que a solidão é indesejável (Brito, Belloni, Castro, Camargo, & Giacomozzi, 2018). Assim, as relações entre avós e netos que coabitam são recíprocas, nas quais não apenas os avós cuidam dos netos, mas estes também oferecem ajuda aos mais velhos (Ramos, 2012).

Em prosseguimento, ao se referirem a definidora “descanso”, semelhante ao elemento central “sossego”, ressaltam sobre a tranquilidade de vivenciarem o envelhecimento sem ter que cuidar diretamente dos netos. Em contraponto, um estudo enfatiza a presença de estresse em avós que cuidam dos netos (Yamashiro & Matsukura, 2015). Portanto, as avós não cuidadoras, por não terem o peso da responsabilidade de cuidar dos netos, vivenciam os papéis de avós de forma mais afetiva (Landry-Meyer & Newman, 2004).

Conclusões

A partir dos achados da presente pesquisa, observou-se que as avós cuidadoras representaram sobre o envelhecimento as dificuldades encontradas, ao passo em que as avós que não criam estes evidenciaram o sossego do envelhecimento.

Por se tratar de um estudo descritivo e com amostra muito reduzida os dados não podem se generalizados. Contudo, evidencia-se os aspectos psicossociais de idosos que cuidam dos netos e suas implicações. Assim, espera-se que sejam realizados novos estudos com amostras maiores e em outros contextos.

Portanto, espera-se que o estudo relatado possa contribuir para a abordagem do conhecimento das RS do envelhecimento no contexto da coabitação intergeracional, assim como incentivar o aprimoramento de políticas públicas e mais pesquisas sobre o tema no âmbito da gerontologia.

Referências

- Alves, S. M. M. (2013). Cuidar ou ser responsável? uma análise sobre a intergeracionalidade na relação avós e netos. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE.
- Brito, A. M. M., Belloni, E., Castro, A., Camargo, B. V., & Giacomozzi, A. I. (2018). Representações sociais do cuidado e da velhice no Brasil e Itália. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 34, 1-11. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3455>
- Brito, A. M. M., Camargo, B. V., & Castro, A. (2017). Representações Sociais de Velhice e Boa Velhice entre Idosos e Sua Rede Social. *Revista de Psicologia da IMED*, 9(1), 5-21. doi: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.1416>
- Camargos, M., Rodrigues, R., & Machado, C. (2011). Idoso, família e domicílio: uma revisão narrativa sobre a decisão de morar sozinho. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 28(1), 217-230. Rio de Janeiro. doi: [10.1590/S0102-30982011000100012](https://doi.org/10.1590/S0102-30982011000100012)
- Fernandes, J. S. G.; Costa, B. H. R.; Andrade, M. S. (2017). Representações Sociais de Idosos sobre Família. *Ciencias Psicológicas*, 11(1), 41-48. doi: [10.22235/cp.v11i2.1345](https://doi.org/10.22235/cp.v11i2.1345)
- Hedler, H. C., Faleiros, V. P., Santos, M. J. S., & Almeida, M. A. A. (2016). Representação social do cuidado e do cuidador familiar do idoso. *Rev. Katál.*, 19(1), 143-153. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1414-49802016.00100015>
- Landry-Meyer, L., & Newman, B. M. (2004). An Exploration of the Grandparent Caregiver Role. *Journal of Family Issues*, 25(8), 1005-1025. doi: [10.1177/0192513X04265955](https://doi.org/10.1177/0192513X04265955)
- Locatelli, P. A. P. C. (2017). As representações sociais sobre a velhice na perspectiva dos usuários de uma instituição de longa permanência. *RBCEH*, 14(1), 65-82. doi: <http://dx.doi.org/10.5335/rbceh.v13i2.6107>
- Martins, E. (2013). Constituição e significação de família para idosos institucionalizados: Uma visão histórico-cultural do envelhecimento. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 13(1), 215-236. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v13n1/v13n1a14.pdf>
- Molina, P. C. (2017). El lugar social de la vejez en territorios rurales de Aconcagua, un análisis de género. *Polis - Revista Latinoamericana*, 48, 1-18.
- Moscovici, S. (2012). *Representações sociais: Investigações em psicologia social* (6ª Ed). Petrópolis: Vozes.
- Nascimento, R. G., Cardoso, R. O., Santos, Z. N. L., Magalhães, C. M. C., & Pinto, D. Pinto, D. (2017). Condições de habitação e grau de satisfação domiciliar entre idosos ribeirinhos amazônicos. *Psico-USF*, 22(3), 389-399. doi: [10.1590/1413-82712017220301](https://doi.org/10.1590/1413-82712017220301)
- Oliveira, L. M., Silva, S. M., Lima, E. F. A., Gomes, M. G. C., & Olympio, P. C. A. P. (2018). A esperança de vida dos idosos: avaliação pelo perfil e a Escala de Herth. *Rev Fund Care*, 10(1), 167-172. doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.167-172>
- Queirós, P. J. P., Fonseca, E. P. A. M., Mariz, M. A. D., Chaves, M. C. R. F., & Gómez Cantarino, S. (2016). Significados atribuídos ao conceito de cuidar. *Revista de Enfermagem Referência*, 10, 85-94. doi: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV16022>
- Rabelo, D. F. & Neri, A. L. (2015). Tipos de configuração familiar e condições de saúde física e psicológica em idosos. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 31(4), 874-884. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00087514>
- Ramos, A. C. (2012). Morando com meus avós: as famílias conviventes na perspectiva das crianças. *Pedagogia y Saberes*, 37, 119-131. doi: [10.17227/01212494.37pys119.131](https://doi.org/10.17227/01212494.37pys119.131)
- Ricardi, C. A. L.; Méndez, M. G. (2016). Escala de Rosenberg en Población de Adultos Mayores. *Ciencias Psicológicas*, 10(2), 119 – 127.
- Silva, P. A. B., Santos, F. C., Soares, S. M., & Silva, L. B. (2018). Perfil sociodemográfico e clínico de idosos acompanhados por equipes de Saúde da Família sob a perspectiva do gênero. *Rev Fund Care*, 10(1), 97-105. doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.97-105>
- Silva, T. S. R., Magalhães, C. M. C., Cavalcante, L. I. C. (2014). Interações entre avós e netos em instituição de acolhimento infantil. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 66(1), 49-60. Retirado de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v66n1/05.pdf>
- Uyeno, D. Y., Lima, M. C. C., Júnior J. R. A. N., & Oliveira, D. V. (2016). Nível de qualidade de vida dos idosos em instituição de longa permanência - Lar dos Velhinhos, Maringá/PR. *Cinergis*, 17(2), 119-124.
- Valença, T. D. C., Santos, W. S., Lima, P. V., Santana, E. S., & Reis, L. A. (2017). Deficiência física na velhice: um estudo estrutural das representações sociais. *Escola Anna Nery*, 21(1), 1-8.
- Wachelke, J. & Wolter, R. (2011). Critérios de Construção e Relato da Análise Prototípica para Representações Sociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(4), 521-526. Retirado de: <https://revistaptp.unb.br/index.php/ptp/article/view/221/200>
- Yamashiro, J. A., & Matsukura, T. S. (2015). Cotidiano e estresse de avós de crianças com deficiência e de avós de crianças com desenvolvimento típico. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 20(3), 849-863. Recuperado de: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/43239/36691>